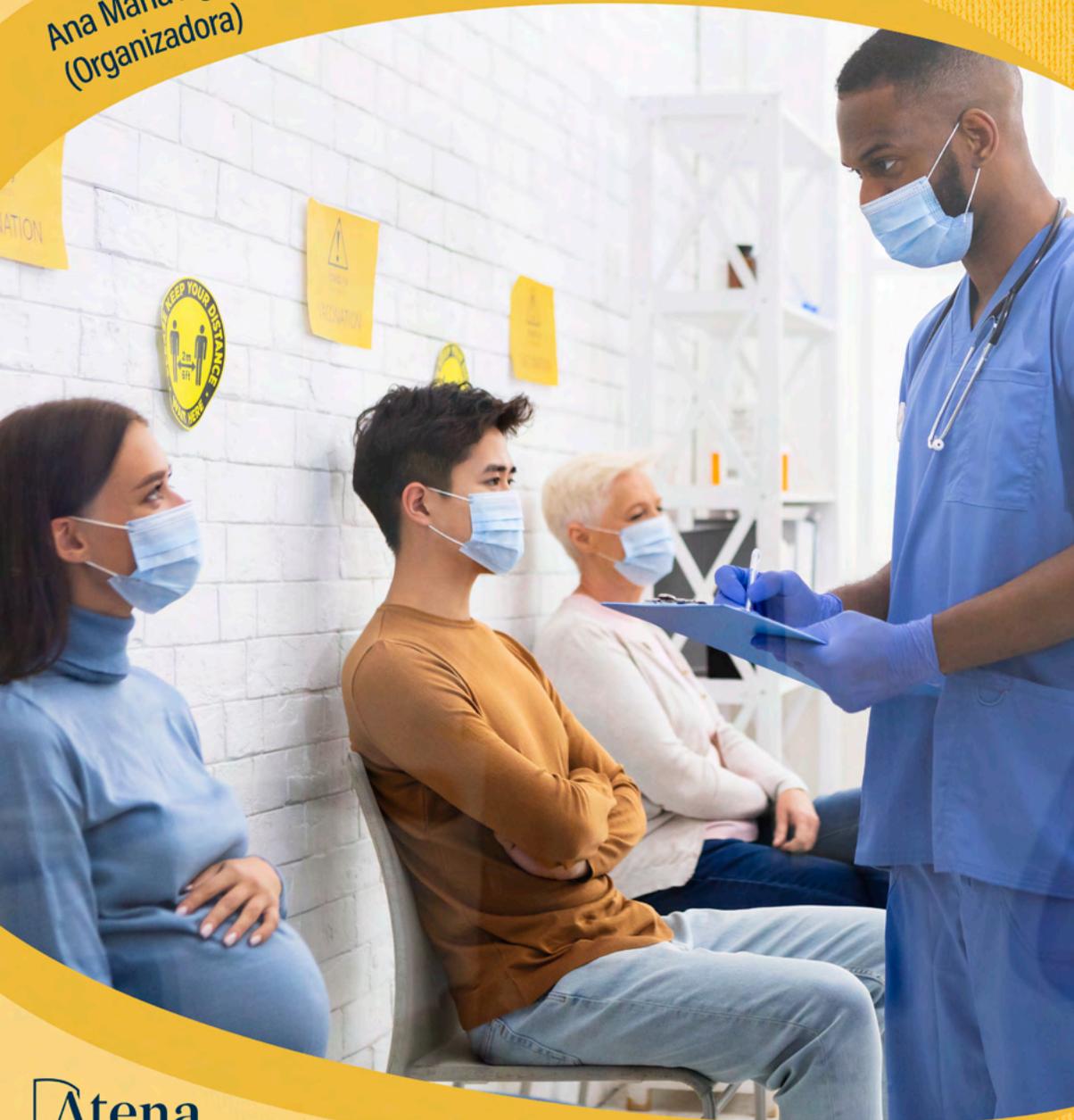


# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Ana Maria Aguiar Frias

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-461-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.617211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DA LITERATURA**

Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Telma Filipa Palma Salgueiro

Sofia Maciel Correia

Cristina Margarida Manjate

Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116091>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES**

Jullia Greque Calabrez

Julia Rocha Franzosi

Lívia Secomandi Toledo

Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho

Talita Barbosa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116092>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Herla Maria Furtado Jorge

Andressa Maria Laurindo Souza

Amanda Karoliny Meneses Resende

Waléria Geovana dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116093>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Larissa Maria de Oliveira Costa

Ana Patrícia de Alencar

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Juliana Aparecida Pereira de Lima

Patriciana Carvalho Ferreira

Natasha Priscila Lopes Arrais

Ana Rochele Cruz Sampaio

Ana Patrícia Sampaio Alves

Fátima Tannara Mariano de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116094>

**CAPÍTULO 5..... 47**

**SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018**

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar  
Uberlan Nogueira Fonceca  
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar  
Sílvia Sousa da Silva  
Antenor Matos de Carvalho Junior  
Gerciane Suely Castro de Souza  
Domingas Machado da Silva  
Lulucha de Fátima Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116095>

**CAPÍTULO 6..... 56**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES**

Camilla Pontes Bezerra  
Vanessa Cavalcante Pereira  
Mayara Santiago Camurça  
Lívia Karoline Torres Brito  
Erinete Melo da Silva Freire  
Josyene de Lima Cardoso  
Virgínia Maria Nazário Barbosa  
Rosane Reis Rocha  
Ana Raquel Bezerra da Silva Almeida  
Emanuelle Rabelo Cordeiro  
Leandro da Silva Ribeiro  
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116096>

**CAPÍTULO 7..... 65**

**CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ**

Ana Patrícia de Alencar  
Katherine Jerônimo Lima  
Nathália Lima Sousa  
Jéssica Marco Pereira da Cunha  
Larissa Maria de Oliveira Costa  
Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza  
Ana Thayline Vidal Rosendo  
Cícera Erenilde Inácio Furtado  
Bárbara Jennifer Bezerra de Oliveira  
Isabel Cabral Gonçalves  
Dianne Suêrda Gomes Pereira  
Maria Freitas Lima de Farias Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116097>

**CAPÍTULO 8..... 77**

**IMPORTÂNCIA DA DEAMBULAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO**

Ana Gabriella Silva dos Santos  
Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda  
Ana Sarah Soares da Cunha Alencar  
Ana Aparecida Santos de Santana  
Luana dos Santos Oliveira  
Mateus Gomes Ribeiro  
Nadia Pereira Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116098>

**CAPÍTULO 9..... 80**

**O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA**

Marta Pereira Coelho  
Adriana Nunes Moraes-Partelli  
Luciana de Cássia Nunes Nascimento  
Esther da Fonseca Erothides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116099>

**CAPÍTULO 10..... 95**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Emmanuelle de Araújo Ewald  
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160910>

**CAPÍTULO 11..... 107**

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE GESTANTES EM RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Fernanda Alves Pinto  
Mayra Roberta Faria de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160911>

**CAPÍTULO 12..... 114**

**BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NA UTI NEONATAL**

Suellen da Rocha Lage Moraes  
Bianca Aparecida do Prado  
Isis Vanessa Nazareth  
Larissa Marcondes  
Gislayne Castro e Souza de Nieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160912>

**CAPÍTULO 13..... 127**

**HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Michelle Cristine de Oliveira Minharro  
Débora Fernanda Colombara  
Simone Buchignani Maignet

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160913>

**CAPÍTULO 14..... 136**

**MANEJO NÃO-FARMACOLOGICO DA DOR EM RECEM-NASCIDO SOB CUIDADOS INTENSIVOS**

Nanielle Silva Barbosa  
Stefânia Araújo Pereira  
José Francisco Ribeiro  
Ana Caroline Escórcio de Lima  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Marianna Soares Cardoso  
Emanuelle da Costa Gomes  
Iara Lima de Andrade Ferreira  
Juliete Machado Aguiar Bandeira  
Geovana Marques Teixeira  
Maria Eislâne de Carvalho Rodrigues  
Palloma Ohana de Meneses Moura Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160914>

**CAPÍTULO 15..... 148**

**CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO**

Higor Pacheco Pereira  
Débora Maria Vargas Makuch  
Izabela Linha Secco  
Andrea Moreira Arrué  
Mitzy Tannia Reichembach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160915>

**CAPÍTULO 16..... 151**

**ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA**

Ana Flávia da Silva Ribeiro  
Ana Karina Viana Pereira  
Andréa Veruska de Souza Almeida  
Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura  
Maria Luiza Visgueira da Silva  
Shavia Ravenna Silva Andrade  
Maria Tamires Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160916>

**CAPÍTULO 17..... 164**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA**

Michelle Cristine de Oliveira Minharro  
Nathalia Domingues de Oliveira  
Thalita Luiza Madoglio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160917>

**CAPÍTULO 18..... 171**

**DA ROBOTIZAÇÃO À HUMANIZAÇÃO: A ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS**

Sabi Barbosa Moraes  
Webster de Oliveira Leite  
Viviane de Melo Souza  
Eric Rosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160918>

**CAPÍTULO 19..... 188**

**ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURTIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Rafaela Alves de Oliveira  
Bentinelis Braga da Conceição  
Barbara Maria Rodrigues dos Santos  
Nariane Moraes do Nascimento Silva  
Adriano Nogueira da Cruz  
Islaila Maria Silva Ferreira  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Mariana Teixeira da Silva  
Layane Mayhara Gomes Silva  
Maria da Cruz Alves da Silva  
Brendon Nathanaell Brandão Pereira  
Maria Eugênia Lopes Mendes  
Zaine Araújo Gonçalves  
Adriana dos Passos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160919>

**CAPÍTULO 20..... 201**

**CÂNCER DE MAMA E COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS**

Camilla Pontes Bezerra  
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar  
Júlio César Lira Mendes  
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira  
Maria Janaides Alves da Silva  
Keila Patrícia Bezerra  
Carlos Jerson Alencar Rodrigues  
Isabelle dos Santos de Lima

Deuza Maria Pinheiro de Oliveira  
Erinete Melo da Silva Freire  
Maria Claumyrlla Lima Castro  
Pâmella de Castro Duarte Pordeus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160920>

**CAPÍTULO 21..... 213**

**O ENFERMEIRO E O ACOLHIMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Michelle Freitas de Souza  
Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160921>

**CAPÍTULO 22..... 214**

**PREVALENCIA DE LINFEDEMA EN UN GRUPO DE MUJERES POSTMASTECTOMIZADAS**

Sofía Elena Pérez-Zumano  
Lourdes Azucena Matías-Garduño  
Luis Manuel Mendoza-Cruz  
Mónica Gallegos Alvarado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160922>

**CAPÍTULO 23..... 225**

**EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019**

Ângela Maria Melo Sá Barros  
Márcia Peixoto César  
Ana Inês Souza  
Ângela Maria Mendes Abreu  
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto  
Larissa Rodrigues Mattos  
Girzia Sammya Tajra Rocha  
Weber de Santana Teles  
Alejandra Debbo  
Max Cruz da Silva  
Rute Nascimento da Silva  
Ruth Cristini Torres  
Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160923>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 238**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 239**

## ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

*Data de aceite:* 20/08/2021

*Data da submissão:* 22/06/2021

**Ana Flávia da Silva Ribeiro**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina – Piauí

<https://orcid.org/0000-0001-7171-6506>

**Ana Karina Viana Pereira**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina – Piauí

<https://orcid.org/0000-0001-9201-4474>

**Andréa Veruska de Souza Almeida**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina – Piauí

<https://orcid.org/0000-0003-0806-1054>

**Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina – Piauí

<https://orcid.org/0000-0003-3040-8106>

**Maria Luiza Visgueira da Silva**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina – Piauí

<https://orcid.org/0000-0003-2427-8333>

**Shavia Ravenna Silva Andrade**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina – Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-5976-2523>

**Maria Tamires Alves Ferreira**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/4183905820785710>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A prática de brincar no ambiente hospitalar simboliza o meio de comunicação possível e apropriado da equipe de enfermagem em pediatria. Assim, são adotadas medidas da brinquedoterapia afim de reduzir danos à saúde e integridade da criança.

**OBJETIVO:** Busca explanar a importância do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através do

portal MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem) disponíveis no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em recorte temporal de dez anos, no idioma português.

**RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Após a análise dos artigos foi possível agrupar as ideias principais em núcleos, sendo eles: Percepção do cliente pediátrico quanto ao uso do Brinquedo Terapêutico; A humanização da assistência com o Brinquedo Terapêutico a partir dos pais/responsáveis; vivenciando estratégias de cuidado de enfermagem ao paciente pediátrico; Barreiras encontradas na implementação da prática humanizada do Brinquedo Terapêutico.

**CONCLUSÃO:** Assim, observa-se similaridade na implementação de brinquedos terapêuticos ou outras práticas humanistas pelos profissionais para o enfrentamento da dor, embora reconheçam as diversas barreiras encontradas para utilização de tal prática. Contudo, a arte do brincar torna-se um processo que reduz o estresse, dor e sofrimento durante a hospitalização.

**PALAVRAS - CHAVE:** Jogos e Brinquedos; Criança hospitalizada; Enfermagem Pediátrica.

## BEYOND THEORY TO HUMANISTIC PRACTICE: THE USE OF THERAPEUTIC TOYS IN PEDIATRIC CARE

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The practice of playing in the hospital environment symbolizes the possible and appropriate means of communication of the nursing team in pediatrics. Thus, play therapy measures are adopted in order to reduce damage to the child's health and integrity. **OBJECTIVE:** To explain the importance of therapeutic play in assisting hospitalized children. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic search carried out using MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System), LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) and BDNF (Nursing Database) available at the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL) and Pubmed. Inclusion criteria were articles published over a ten-year period, in Portuguese. **RESULTS/DISCUSSION:** After analyzing the articles, it was possible to group the main ideas into cores, as follows: Perception of the pediatric client regarding the use of the Therapeutic Toy; The humanization of assistance with the Therapeutic Toy from the parents/guardians; Experiencing nursing care strategies to the pediatric patient; Barriers found in the implementation of the humanized practice of the Therapeutic Toy. **CONCLUSION:** Thus, it is observed similarity in the implementation of therapeutic toys or other humanistic practices by professionals for coping with pain, although they recognize the various barriers encountered for the use of such practice. However, the art of play becomes a process that reduces stress, pain and suffering during hospitalization. **KEYWORDS:** Games and Toys; Hospitalized Child; Pediatric Nursing.

## INTRODUÇÃO

A infância consiste em um período da vida de grande desenvolvimento e crescimento humano. No Brasil, as patologias de origem gastrointestinais, respiratórias e infecciosas, além de acidentes domésticos e de trânsito, são as principais causas de hospitalização que acometem crianças menores de cinco anos (OLÍMPIO *et al.*, 2018).

Percebe-se que a rotina hospitalar pode desencadear conturbações emocionais na criança, como medo, ansiedade e diversas frustrações que comprometem a sua qualidade de vida, tendo em vista que por ser fonte de estresse evidenciado por ambiente e pessoas desconhecidas além de procedimentos dolorosos, gera mudanças na rotina e afastamento de familiares (NICOLINO *et al.*, 2015; SILVEIRA, LIMA, PAULA, 2018).

A hospitalização infanto-juvenil, por ser uma condição nova e desafiadora, na maioria dos casos, requer da equipe prestadora de cuidados intervenções que minimizem o sofrimento da criança ou adolescente sujeito. Nesse sentido, o trabalho multidisciplinar deve ser realizado a partir de uma abordagem que considere a criança/adolescente como um ser em desenvolvimento e com necessidades individuais e características (CHEROBIN, ADAMOLI, 2015; MOREIRA-DIAS, SILVA, 2018).

Sendo assim, a prática de brincar é algo que favorece o elo de ligação da criança

com a imaginação, permitindo olhar leve com sentimento de conforto e bem-estar. A brinquedoterapia consiste em uma intervenção terapêutica em uso para reduzir danos à saúde e integridade da criança afim de promover reciprocidade entre paciente e equipe multiprofissional oferecendo benefício na cessação de sentimentos negativos (SANTOS *et al.*, 2020).

Além do mais, o brincar no ambiente hospitalar representa um meio de comunicação possível nos serviços de saúde tendo em vista que proporciona compreender e atender as necessidades das crianças e contribui para os profissionais de saúde na transformação do cenário hospitalar em um espaço mais humanizado (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Em Sousa *et al.* (2015), é perceptível que a brinquedoteca é tida como ambiente preferido para a permanência da criança durante a internação (96,9%), vista como local mais adequado, por promover novas experiências, bem como amenizar os efeitos negativos e difíceis da hospitalização, auxilia no desenvolvimento incentivando a aprendizagem através do oferecimento de atividades pedagógicas, bem como o desencadeamento de habilidades físicas e psicológicas, despertando novos interesses.

Para esse fim, a equipe deve aderir a meios estratégicos e eficazes de comunicação, através do lúdico e do recreativo, com o objetivo de estreitar laços com a criança e, facilitar a aceitação do tratamento, adquirir confiança e permitir a vivência típica da idade da qual possui (MOREIRA-DIAS, SILVA, 2018).

Conforme disposto na Resolução nº 546/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seu artigo 1º: “Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas”, e em seu artigo 2º: “A utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico deverá contemplar as etapas do Processo de Enfermagem (...)”, faz-se necessário discutir sobre as perspectivas do enfermeiro quanto à utilização do BT nas suas intervenções.

Nesta perspectiva, justifica-se o interesse em desenvolver esse estudo para identificar na literatura evidências científicas sobre a importância do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em seis etapas: elaboração da questão norteadora, levantamento de dados, coleta de dados, filtragem de arquivos e levantamento de informações, resultados obtidos e discussões para a construção deste artigo.

A primeira refere-se à elaboração da questão norteadora: Qual a importância do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada? Na segunda etapa, fez-se o levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis

and Retrieval System), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDNF (Base de Dados em Enfermagem), disponíveis no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e no Pubmed (National Library of Medicine – NLM).

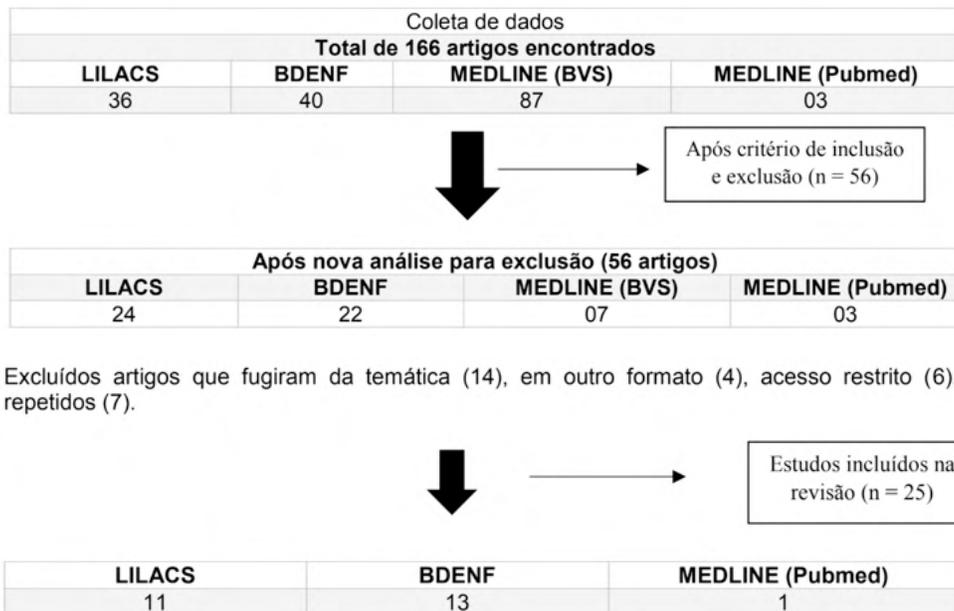
Para tal, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS e MeSH) “Jogos e brinquedos”, “Criança hospitalizada” e “Enfermagem pediátrica” e, “Games and toys”, “Child hospitalized”, “Pediatric nursing” e, entre eles, o operador booleano AND, obtendo-se 166 publicações. Foram adotados os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos (2010 a 2020) e disponíveis na íntegra com temática referente ao uso do brinquedo terapêutico pela Enfermagem. Dessa forma, foi implementado uma estratégia de busca nas bases de dados, detalhado no QUADRO 1.

Base de Dados	Estratégia de Busca
MEDLINE (Pubmed)	((Games and toys) AND (Child hospitalized)) AND (Pediatric nursing)
BDNF, LILACS E MEDLINE via BVS	(“Jogos e brinquedos” AND “Criança hospitalizada” AND “Enfermagem pediátrica”)

**QUADRO 1:** Estratégias de busca.

A terceira etapa se deu a partir da coleta de dados. O instrumento utilizado para descrição dos estudos elencado na busca foi composto das seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, nome do periódico, autoria e principais achados. Na quarta etapa, relativa à análise dos dados obtidos, foram levados em consideração aqueles extraídos dos critérios de inclusão, previamente citados. A filtragem resultou em 56 artigos, no entanto, foram excluídos documentos sem relação com o tema (14); documentos em outros formatos, como revisões da literatura (1), teses (2) e relatos de experiência (1); documentos de acesso restrito (6); e repetidos (7). Desse modo, a nossa busca final obteve 25 artigos para a realização do estudo como demonstra o fluxograma na figura 1.

A análise dos resultados evidenciados foi realizada de forma descritiva, sendo apresentada a síntese de cada estudo incluído na revisão integrativa e comparações entre as pesquisas incluídas, destacando diferenças e semelhanças.



**Figura 1:** Fluxograma da seleção de artigos.

## RESULTADOS

Obteve-se um total de 25 artigos na qual foi possível analisar como torna-se diferencial a implementação de novas estratégias que adotem a humanização no cuidado pediátrico e assim contribuir para a redução dos impactos negativos gerados pela hospitalização.

Quanto ao período do estudo, a maioria era do ano de 2016 (18,6%), 14,8% de cada um dos anos 2014, 2019 e 2020, 7,4% correspondente aos anos 2011, 2012, 2013, 2018 cada, e os demais anos de 2015 e 2017 correspondem a 3,7% dos artigos. Além disso, notou-se a prevalência de estudos do tipo descritivo com abordagem qualitativa, totalizando 18 artigos (66,6%), estudo exploratório (22,2%) e demais de caráter fenomenológico (11,1). (QUADRO 02)

Os periódicos evidenciados consistem em: Journal of reserach: fundamental care. Online (2); Psico-USF (1); Revista Gaúcha de Enfermagem (3); Escola Anna Nery (2); Revista Mineira de Enfermagem (1); Revista de enfermagem da UFPE online (4); Revista Baiana de Enfermagem (1); Online Brazilian Journal of Nursing (1); Cogitare Enfermagem (1); Ciência Cuidado e Saúde (1); Health Sci Inst. (1); Acta Paulista de Enfermagem (2); Revista Brasileira de Enfermagem (1); Revista Escola de Enfermagem USP (2); Revista Pesquisa: cuidado é Fundamental Online (2), sendo a Revista de Enfermagem da UFPE o periódico em maior evidencia entre os estudos.

Através dos estudos foi possível analisar como o uso de atividades que estimulem o humor, transmitem felicidade e permitem a liberação de sentimentos assim como realizar

dinamicamente as implementações assistenciais direcionadas para o tratamento das complicações na saúde evidenciadas pelas crianças. Sabendo ainda que os profissionais de saúde possuem dificuldade em manter relação inicial com esse público, o uso dessa prática humanista favorece positivamente o vínculo tanto com o paciente como com a família, e ainda que seja comprovada por estudos sua eficácia, muitas instituições têm certa dificuldade de realizar a adesão e ter profissionais capacitados para a aplicação da técnica.

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>PERIÓDICO</b>
<b>Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada</b>	2014	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Journal of reserach: fundamental care. online
<b>Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem</b>	2014	Pesquisa exploratória, descritiva de caráter qualitativa	Journal of reserach: fundamental care. online
<b>Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil</b>	2014	Pesquisa de caráter qualitativo.	Psico-USF
<b>Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas</b>	2016	Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), de abordagem qualitativa	Revista Gaúcha de Enfermagem
<b>Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem</b>	2016	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa	Esc. Anna Nery
<b>A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais</b>	2016	Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva	Rev Min Enferm
<b>Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução.</b>	2018	Pesquisa qualitativa	Escola Anna Nery
<b>Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico.</b>	2018	Estudo qualitativo, de campo, descrito e exploratório	Rev enferm UFPE on line
<b>O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras.</b>	2016	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Revista Baiana de Enfermagem

<b>Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório</b>	2016	Estudo exploratório, qualitativo.	Online Brazilian Journal of Nursing
<b>Validação de conteúdo para construção de sítio virtual sobre uso do brinquedo na enfermagem pediátrica</b>	2013	Pesquisa exploratória, quantitativa e qualitativa.	Cogitare Enfermagem
<b>Protocolo de desinfecção de brinquedos em unidade de internação pediátrica: vivência acadêmica de enfermagem</b>	2013	Pesquisa exploratória e descritiva.	Ciênc. Cuid. Saúde
<b>O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem</b>	2012	Pesquisa descritiva e qualitativa, através de uma revista semiestruturada.	Health Sci Inst.
<b>Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros</b>	2012	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa.	Acta Paulista de Enfermagem
<b>Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico</b>	2020	Abordagem qualitativa	Acta Paul Enfermagem
<b>Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica</b>	2020	Estudo qualitativo	Rev. Bras. Enferm
<b>A percepção do escolar sobre a hospitalização: Contribuições para o cuidado de enfermagem</b>	2011	Abordagem qualitativa	Rev Esc Enferm USP
<b>Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família</b>	2020	Pesquisa fenomenológica	Revista Gaúcha de Enfermagem
<b>The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice</b>	2019	Estudo qualitativo	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online
<b>Play as a care strategy for children with cancer</b>	2015	Estudo descritivo de caráter exploratório	Revista Gaúcha de Enfermagem
<b>Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança</b>	2011	Interacionismo simbólico	Rev Esc Enferm USP

<b>Utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica</b>	2019	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Rev. Enferm UFPE online
<b>Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada</b>	2019	Estudo qualitativo, descritivo.	Rev. Enferm UFPE online
<b>O brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após visita hospitalar</b>	2019	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica.	Rev. Enferm UFPE online
<b>A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica</b>	2020	Pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa.	Rev. Pesqui: cuid. Fundam. Online

QUADRO 2: Quanto ao título, ano, método e periódico.

## DISCUSSÕES

Após a análise dos artigos foi possível agrupar as ideias principais em três categorias temáticas: (1) percepção do cliente pediátrico quanto ao uso do Brinquedo Terapêutico; (2) a humanização da assistência com o Brinquedo Terapêutico a partir dos pais/responsáveis; (3) vivenciando estratégias e dificuldades de cuidado em enfermagem com uso do brinquedo terapêutico.

### Percepção do cliente pediátrico quanto ao uso do Brinquedo Terapêutico

Tendo em vista que o processo de hospitalização pediátrica acarreta fatores de estresse na criança, faz-se necessário a discussão sobre mudança na abordagem clínica adotada. Dessa forma, a arte do brincar, mediante execuções de técnicas e momentos de lazer na brinquedoteca, facilita não só o tratamento da criança, como atua de forma significativa no crescimento e desenvolvimento (CASTRO, REZENDE., 2012; DEPIANTI *et al*, 2014; DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018; SILVA *et al.*, 2018; CALEFFI *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2020)

Nesse contexto, a hospitalização pode repercutir negativamente na saúde mental das crianças e deve ser entendida como um processo que tem diferentes impactos no comportamento de cada uma, uma vez que isso depende de fatores como idade, a forma de abordagem realizada pelo profissional e a assistência prestada. O uso do Brinquedo Terapêutico (BT) na assistência ao paciente pediátrico é percebido pelas próprias crianças como um meio de minimizar a tensão criada pela mudança de ambiente causada pela hospitalização (SOUZA *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2020).

Em seu estudo, Souza e Lapa (2011) relatam, a partir da visão dos pacientes, que mesmo os hospitais gerais ou pediátricos dispendo de práticas humanistas, ainda é raro que as instituições gerais incentivem os profissionais a aderirem às atividades lúdicas e recreativas na assistência prestada às crianças. Mesmo em hospital pediátrico, o lúdico

ainda é pouco realizado, e isso distancia ainda mais a criança do que antes era sua rotina, e essa realidade pode ser percebida por ela como uma consequência tão ruim quanto estar sujeita aos procedimentos dolorosos (SOUZA, LAPA, 2011; FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2012; LIMA, SANTOS, 2015; MARQUES *et al.*, 2016).

Assim como o brincar, o humor acrescenta muitos benefícios quando utilizado para a diversão das crianças hospitalizadas. Nessa perspectiva, muitas instituições recebem ações voluntárias na qual utilizam de fantasias para gerar distração nas crianças e amenizar o medo dos procedimentos e adaptação no ambiente hospitalar, assim permite interação e expressão dos sentimentos, ao mesmo tempo que estimula propagação de alegria (CAIRES *et al.*, 2014).

### **A humanização da assistência com o Brinquedo Terapêutico a partir da visão dos pais/responsáveis**

Quando uma criança precisa ser hospitalizada, o responsável legal por ela passa à condição de acompanhante e a conviver com a rotina hospitalar, presenciando procedimentos dolorosos, lidando com a própria angústia e a do filho por estarem em um ambiente que, em muitos casos, remete ao sofrimento ou por não saberem quando tal situação findará. Nesses casos, o BT vira peça-chave na humanização do serviço, uma vez que elimina a tensão criada pelas intervenções hospitalares e, conseqüentemente, reduz a barreira entre profissional e paciente, e entre profissional e familiar.

Os responsáveis pais e familiares do paciente pediátrico perceberem no BT um meio de transmitir segurança e conforto para a criança ao facilitar a aceitação do tratamento, principalmente na realização dos cuidados de enfermagem. Também segundo os autores, na visão dos pais, o uso do BT pela equipe de enfermagem significa respeito e consideração pela criança, estimulação da sua capacidade física e uma tentativa de diminuir a hostilidade que o ambiente parece transmitir. Além disso, para eles, o brincar ajuda a criança no entendimento em relação aos procedimentos realizados e à necessidade da internação (FIORETI *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018; ARANHA *et al.*, 2020).

Outros estudos abordam que a utilização do brinquedo terapêutico no preparo da punção venosa promove maior bem-estar e serenidade a criança, além de proporcionar aceitação e compreensão do procedimento, pois passa a compreender melhor o procedimento e se torna mais colaborativa quando se permite que ela visualize e manuseie o instrumento. Com isso, o enfermeiro consegue detectar informações e equívocos acerca de receios e fantasias irrealis do paciente pediátrico. Dessa forma, o profissional de saúde propicia um tratamento menos traumático, reduz o sofrimento causado pelas enfermidades e colabora para a recuperação da criança (LIMA, SANTOS, 2015; BARROSO *et al.*, 2020).

Em concomitância com tais estudos, observa-se o *setting* intitulado como um local/espço para brincadeira, na qual é induzida por irmãos e familiares, de forma que fortaleçam laços e se mantenham unidas no processo de hospitalização, bem como integrar

a realidade interna com a externa (MELO, PEDROSO, GARCIA, 2019).

## Vivenciando estratégias e dificuldades de cuidado em enfermagem com uso do brinquedo terapêutico

Maia, Ribeiro e Borba (2011), ao descreverem a sensibilização do enfermeiro para o uso do BT na prática assistencial em pediatria, encontraram nos participantes do estudo unanimidade no que se refere aos benefícios que esse instrumento traz à criança, ao familiar e ao próprio enfermeiro.

O primeiro contato do enfermeiro com o brinquedo terapêutico, na maioria dos casos, acontece ainda na faculdade. O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) recomenda a inserção desse instrumento nos cursos de graduação, propondo que seja conteúdo obrigatório na grade curricular dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Essa proposta vem sendo adotada pelos enfermeiros docentes, que buscam possibilitar que o aluno conheça e vivencie essa prática, com o objetivo de torná-la cada vez mais comum no ambiente hospitalar (MAIA, RIBEIRO, BORBA, 2011; BARROSO *et al.*, 2019).

Sabe-se que, por mais que existam capacitações, respaldo legal e interesse em utilizar o BT, muitas vezes o enfermeiro, ou outro profissional, não possui incentivo por parte da instituição ou da própria equipe. O uso desse objeto é muito comum em hospitais pediátricos, no entanto, em hospitais gerais, como aqueles especializados em cardiologia, poucos são os profissionais com alguma formação em pediatria, fato que acaba se tornando um empecilho e até desestímulo para aqueles que a possuem e desejam colocá-la em prática (MAIA, RIBEIRO, BORBA, 2011; SANTOS *et al.*, 2020).

No entanto, ainda que haja benefícios com a prática do cuidado lúdico, resultados do estudo mostram que existem fatores que causam restrição ao uso, uma vez que existe alta incidência de contaminação e infecção cruzada por meio do brinquedo o que aumenta a necessidade de limpeza e fiscalização (NICOLA, *et al.*, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

A carência de recursos nas instituições hospitalares para a adesão da brinquedoteca, falta de preparo da equipe e rápida rotina dos profissionais são algumas outras barreiras evidenciadas na adoção dessa prática. Sendo assim, sabendo que é importante buscar novas estratégias facilitadoras do cuidado pediátrico, outras ações podem contribuir como o ato de contar histórias e cantar, no intuito de estimular a imaginação, a expressão dos sentimentos, e cessar as conturbações geradas pela hospitalização (NICOLA, *et al.*, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

Em contrapartida a isso, estudos como de Paula *et al.* (2019), demonstram que mesmo com a falta de insumos adequados e as diversas barreiras aqui citadas, estes utilizam de materiais hospitalares dispostos no posto como (seringas, luvas, esparadrapo, papel, caneta) durante a realização de procedimentos. Apontou-se, ainda que além de diversas estratégias lúdicas, os profissionais ainda procuram utilizar roupas/jalecos coloridos e com

desenhos, para desmitificar a ideia de que o ambiente hospitalar é algo assustador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização na medida que é um processo gerador de estresse, dor e sofrimento tanto para as crianças para os pais destas ela também pode promover novas vivências e aprendizados. Assim, destaca-se os benefícios da implementação de brinquedos terapêuticos ou outras práticas humanistas pelos profissionais para o enfrentamento da dor e estresse da hospitalização, embora reconheçam as diversas barreiras encontradas para utilização de tal prática.

Reitera-se assim, que essa prática humanista constitui um recurso de comunicação importante no âmbito hospitalar. Entretanto, reforça-se a importância da capacitação de profissionais para melhor adequação dos mesmos na prestação da assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, BF, *et al.* Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>

Barroso, MC, *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

BARROSO, MCCS, *et al.* The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 1043-1047, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047.

CAIRES, S; ESTEVES, CH; CORREIA, S. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 377-386, set./dez. 2014.

CALEFFI, CCF, *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>

CASTRO, AR; REZENDE, MA. Validação de conteúdo para construção de sítio virtual sobre uso do brinquedo na enfermagem pediátrica. **Cogitare Enferm.** 2013 Abr/Jun; 18(2):261-7. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362013000200008](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000200008).

CHEROBIN, IA; ADAMOLI, AN. Conhecimento da equipe multiprofissional sobre Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 311-318, 2018.

DANTAS, FA, *et al.* Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. **Online Braz. J. Nurs. (Online)**, v. 15, n. 3, p. 454-465, 2016.

DEPIANTI, JRB, *et al.* Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **J. res.: fundam. Care. online.** Jul./set. v. 6, n. 3, p. 1117-1127, 2014.

DEPIANTI, JRB.; DE LIONE MELO, L.; RIBEIRO, CA. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018.

FIORETI, FCCF; MANZO, BF; REGINO, AEF. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, p. 1-6, 2016.

FRANCISCHINELLI, AGB.; ALMEIDA, FA; FERNANDES, DM. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>.

LIMA, KYN.; SANTOS, VEP. Play as a care strategy for children with câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2015.02.51514>

MAIA, EBS.; RIBEIRO, CA; BORBA, RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Revista Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 4, p. 839-846, 2011.

MARQUES, EP, *et al.* Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectiva da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 8, 2016. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>

MELO, LL; PEDROSO, GER.; GARCIA, APRF. O brincar de irmãos de crianças hospitalizadas após visita hospitalar. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, p. 1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240898>

MOREIRA-DIAS, PL.; SILVA, IP. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento multidisciplinar da unidade de pediatria de um hospital da Serra gaúcha. **Ciências e Artes**. v. 1, n. 1. 2018.

NICOLA, GDO, *et al.* Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **J. res.: fundam. Care. Online.** Abr./jun. 6(2):703-715 2014.

NICOLINO, TNA, *et al.* Contação de história na unidade pediátrica: percepção de acompanhantes de crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 32-39, 2015. DOI: 10.5902/2179769213204

OLÍMPIO, ACS, *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de internamentos na unidade pediátrica de um hospital público cearense. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, 2018. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180044>

OLIVEIRA, JD, *et al.* O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 4, 2016.

PAULA, GK, *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>.

RIBEIRO, AMN, *et al.* A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. **Rev. Pesqui: cuid. Fundam. Online**, v. 12, p. 1017-1021, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7415>

SANTOS, GM, *et al.* A Influência do Brinquedo Terapêutico no Cuidado à Criança em Ambiente Hospitalar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde** [Internet]. V. 2, n. 2, p. 40-45, 2020.

SANTOS, VLA, *et al.* Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>

SILVA, MKCO, *et al.* A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, p. 1-7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>

SILVA, SRM *et al.* Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Rev. Enferm. UFPE online**, p. 2703-2709, 2018.

SILVEIRA, KA.; LIMA, VL.; PAULA, KP. Estresse, dor e enfrentamento em crianças hospitalizadas: análise de relações com o estresse do familiar. **REV. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 5-21, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 07 de set. 2020.

SOUSA, LC, *et al.* O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 41-49, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96766>. Acesso em 07 set. 2020.

SOUZA, LP, *et al.* O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **Health Sci Inst**, v. 30, n. 4, p. 354-358, 2012.

SOUZA, TV.; LAPA, DF. A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm USP**, v. 45, n. 4, p. 811-817, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações Educativas 107, 112, 198

Acolhimento 15, 42, 81, 95, 103, 104, 169, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 213

Adolescente 9, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 147, 152, 156, 162, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 185

Assistência ambulatorial 37, 39

Atenção Básica 12, 23, 45, 54, 93, 95, 97, 98, 110, 112, 185, 233, 235

### B

Bactéria 47, 48, 51

Benefícios 10, 12, 1, 2, 3, 8, 9, 13, 14, 40, 77, 78, 111, 114, 115, 122, 123, 124, 127, 134, 159, 160, 161, 164, 169

Brasil 15, 3, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 81, 84, 87, 89, 93, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 152, 165, 167, 170, 178, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236

### C

Câncer de colo do útero 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Cardiopatia 14, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Cesárea 66, 69, 73, 78, 102

Comunicação efetiva 77, 78, 79

Criança 9, 14, 16, 20, 48, 82, 85, 86, 87, 88, 92, 99, 105, 111, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Criança hospitalizada 151, 152, 153, 154, 156, 158, 162, 176, 179, 181

Cuidado pré-natal 16, 19, 45

Cuidados de enfermagem 9, 27, 40, 43, 46, 58, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176

### D

Deambulação 12, 77, 78

Depressão 12, 2, 13, 17, 22, 29, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 213

Depressão Pós-Parto 12, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

Dor 13, 13, 14, 25, 30, 31, 32, 42, 61, 62, 84, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 161, 163, 169, 182, 215

## **E**

Eclâmpsia 3, 9, 17, 22, 28, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 211, 216, 238

Enfermagem Pediátrica 152, 154, 157, 161, 163

Enfermeiro 15, 39, 42, 43, 44, 46, 63, 78, 81, 85, 92, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 193, 194, 198, 199, 213, 215

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

## **F**

Fatores de risco 14, 23, 54, 97, 188, 189, 191, 193, 199

Fenomenologia 12, 80, 82, 84, 94, 178, 186

## **G**

Gestantes 10, 12, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 68, 73, 76, 88, 94, 95, 102, 103, 104, 107, 109, 111, 112

Gravidez 9, 10, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 46, 48, 51, 52, 57, 61, 62, 67, 87, 88, 91, 93, 94, 99, 110, 118, 120, 238

Gravidez na adolescência 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 88, 93, 94

## **H**

Hipotermia Induzida 127, 129, 131, 133

Hipóxia-Isquemia Encefálica 127, 129

Humanização 9, 14, 24, 74, 75, 101, 124, 127, 140, 151, 155, 158, 159, 171, 174, 180, 182, 185, 213

## **J**

Jogos e brinquedos 154

## **L**

Linfedema de membro superior 216

Lúpus Eritematoso Sistêmico 10, 27, 28, 34, 35

## **M**

Maternidade Precoce 80, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92

Maus-tratos 14, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

## **N**

Neonato 16, 33, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 167, 168, 170

## **P**

Parto normal 30, 66, 68, 70, 71, 74, 76, 78, 92

Parturiente 22, 43, 46, 66, 98, 99

Pênis 15, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Prematuro 9, 10, 18, 22, 33, 38, 57, 59, 91, 102, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 147, 149

Pré-Natal 10, 16, 20, 24, 44, 93, 95, 97, 101, 104, 105, 106, 107

Prevenção 1, 2, 13, 29, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 77, 101, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 143, 145, 164, 169, 173, 189, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 215, 216, 227, 228, 231, 233, 234, 235

Puerperas 25, 46, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 103, 104, 111, 112

Puerpério Mediato 12, 77

## **Q**

Qualidade de vida 9, 14, 2, 14, 127, 134, 152, 164, 166, 189, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216

## **R**

Recém-nascido 114, 119, 120, 127, 129

Robotização 14, 171

## **S**

Saúde da mulher 1, 8, 44, 60, 101, 197, 199, 203

Saúde do homem 226, 228, 231, 233, 234

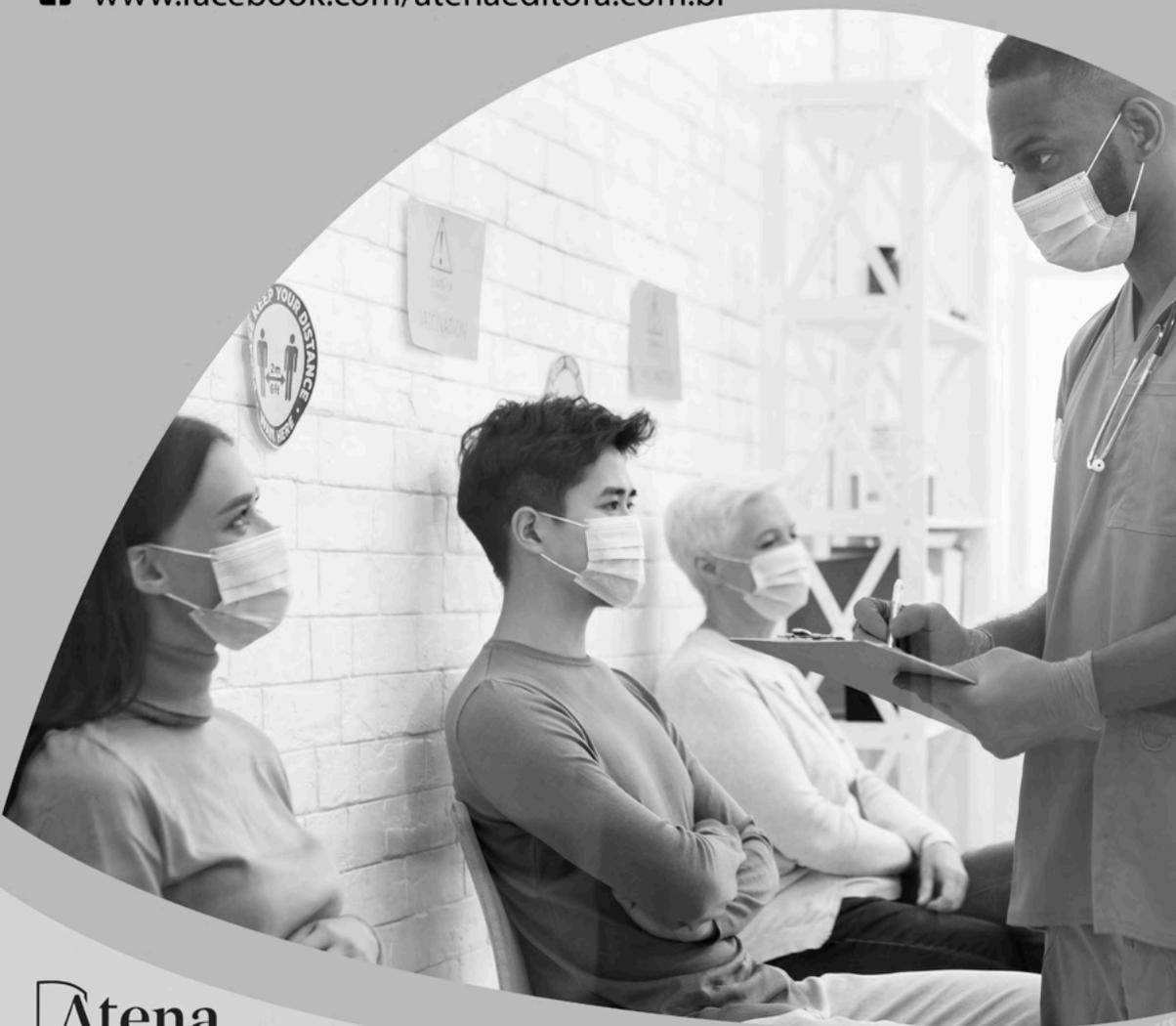
Saúde Pública 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 48, 54, 65, 68, 72, 95, 96, 104, 105, 108, 170, 171, 185, 200, 203, 226

## U

Unidade de terapia intensiva neonatal 8, 125, 133, 145, 146, 148

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

